



UFSM

Artigo Monográfico de Especialização

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAR NA
DIVERSIDADE**

Marluce Elias Borges

**LAGAMAR , MG, Brasil
2010**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAR NA DIVERSIDADE

Por: Marluce Elias Borges

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial –
Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da
Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção
do grau de

Especialista em Educação Especial.

**LAGAMAR , MG, Brasil
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e
Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de
Especialização

**TÍTULO DO ARTIGO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA
EDUCAR NA DIVERSIDADE**

elaborado por

Marluce Elias Borges

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de
Surdos***

COMISSÃO EXAMINADORA:

(Presidente/Orientador)

**LAGAMAR , MG, Brasil
2010**

RESUMO

O estudo teve como objetivo promover uma sensibilização dos profissionais que trabalham em classe inclusiva com alunos de necessidades especiais em classe de ensino regular para que possa adquirir incentivo, autonomia, espírito crítico, criativo, passando a exercer a sua cidadania. “Baseando-se nos princípios de igualdade de oportunidade e educação para todos”, é que se questiona a inserção a permanência e a escolarização dos alunos com necessidades educacionais especiais e que estão amparados pela Lei de Salamanca (1994, p.15), e um compromisso assumido pelo Brasil no combate a exclusão de toda e qualquer pessoa no sistema educacional de ensino. Tornar a escola um espaço aberto e adequado ao ensino inclusivo é um grande desafio. Sabe-se que muitos obstáculos são encontrados para atender as especificidades de cada aluno. Diante do exposto realizou-se pesquisa de campo com 5 professores, da rede pública de ensino, municipal através de questionários. Nas respostas obtidas observou-se a problemática encontrada pelos entrevistados. Acredita-se que à medida que os profissionais envolvidos nesse processo receberem um assessoramento de profissionais especializados e uma formação continuada mais direcionada ao desenvolvimento da prática pedagógica, certamente serão minimizados em parte a problemática encontrada no processo de inclusão, já que esses profissionais terão como suporte a nova filosofia proposta de inclusão de todos os alunos com necessidades educativas especiais no Ensino Regular.

Palavras-chave: inclusão; formação de professores; escola para todos.

Artigo de Especialização
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

TÍTULO DO ARTIGO: Formação de professores para educar na diversidade.

AUTORA: Marluce Elias Borges

ORIENTADORA:
LAGAMAR - MG

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	2
3. REFERENCIAL TEÓRICO	5
3.1 Educação Inclusiva e a Formação de Professores.....	5
3.2 Concepção de Educação Especial.....	11
3.3 Concepções de Inclusão.....	12
4 METODOLOGIA	14
4.1 Tipo de Estudo.....	14
4.2 Local e informantes do estudo.....	15
4.3 Coleta de dados etapas técnicas e instrumentos.....	15
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25
ANEXO A: Questionário	26

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca uma melhor compreensão em relação à formação do professor, assim como da sua competência técnica do saber intermediar as problemáticas que geram novos conhecimentos em seu dia-a-dia com o aluno, visto que o atual contexto social, uma educação voltada para a construção de um homem com visão de mundo globalizada e, diante dessas exigências, a escola precisa oferecer serviços de qualidade para que os alunos que passem por ela, ganhem melhores e mais efetivas condições de se relacionar sabendo exercer a liberdade política e intelectual. O tema em estudo tem como foco a formação e a atuação do professor voltado para as necessidades dos alunos.

As reformas educacionais e a resposta à diversidade das necessidades educacionais dos alunos com deficiência no Brasil, exigem novas ações dos professores no que se refere a sua formação e atualização nas mudanças das práticas pedagógicas, para a melhoria na qualidade da aprendizagem.

Na condição de professores, inseridos no processo de formação continuada, senti-se que é preciso promover o resgate da “profissionalidade” do professor, na busca da identidade profissional, levando em conta todas as transformações necessárias para atender a diversidades existentes em nossas escolas.

O novo professor precisa estar sempre em formação para ampliar a capacidade de aprender a aprender, para saber agir na sala de aula, habilidade comunicativa, estar apto para trabalharem com os meios de comunicação como também, lutar em prol de uma educação de qualidade que venha contribuir efetivamente para uma sociedade mais justa e igualitária.

Entende-se que, mais do que nunca, é o momento do resgate de transformação na vida profissional do professor, se comprometendo com a alteração das condições de seu trabalho, tanto do ponto de vista objetivo, quanto subjetivo e articulando um novo Projeto Político-Pedagógico.

Entretanto a promoção dessa melhoria só poderá ocorrer na medida em que se tenha a compreensão dos problemas existentes, para que a partir daí, possam ser apontadas direções a serem seguidas. Portanto, a realização deste trabalho voltado para a Formação de Professores, permite a contribuição de alguma forma, para uma educação de qualidade.

Analisar o fazer do professor, é de fundamental importância para os profissionais da educação, por que é percebido que a Formação do Professor do ensino Fundamental, principalmente das séries iniciais tem sido alvo de inúmeras críticas por parte de quase todos os segmentos da sociedade do nosso país, em razão da função social da escola, como espaço do saber sistematizado. Os professores são criticados pelas suas más formações e por apresentarem uma prática pedagógica idealista e alienada.

Assim, a intenção é aprofundar a discussão a partir de fundamentos teóricos, visando contribuições para aqueles que buscam compreensão, respostas, soluções, ou mesmo uma simples informação construída a partir de outras concepções educacionais, visando o aprimoramento do seu trabalho. A partir daí, foi proposto a realização de um diálogo com professores, a investigação e a discussão da temática em questão, sem a pretensão de encontrar respostas prontas e acabadas.

O objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise reflexiva sobre a Formação do professor e sua prática, para promover escolas abertas à diversidade e que assegurem aprendizagem de qualidade para todos. Os objetivos específicos foram: discutir o suporte teórico e a prática dos professores com o objetivo de incorporar a atenção à diversidade na escola; analisar o saber fazer dos professores; refletir acerca do papel que a educação deve representar nos processos de inclusão de crianças com deficiência. Promover o desenvolvimento das potencialidades de pessoas com deficiência.

Atualmente, o curso de Magistério não é suficiente para garantir a qualificação de professores, pois sua formação não apresenta condições que satisfaçam a tantas exigências. Esta questão passa a ser um eixo norteador para aprofundamento de temáticas sobre a técnica do saber fazer do professor. Sabe-se, ainda, que é uma tarefa difícil. Por isso sente-se a necessidade de dar relevância à questão do saber fazer do professor, enfatizando a importância de sua formação. Diante do exposto, foram levantados os seguintes questionamentos;

Como a formação do professor exerce influência sobre o “saber fazer” do professor?

Qual a expectativa de profissionais que não possuem um “saber fazer” adequado para a diversidade de estilos e ritmos de aprendizagem nas salas de aula?

Além dos documentos oficiais citados que orientaram este trabalho, também foi identificadas informações pertinentes a formação de professores para educação especial como textos de teóricos e relatos empíricos sobre essa formação, artigos de revistas especializadas, ou seja, toda documentação existente sobre o trabalho.

Foi realizado estudo de caso. O instrumento de coleta de dados foi um questionário aplicado para professores da rede municipal de ensino de Lagamar, que funcionam sob regime de inclusão. O referido questionário apresentava quatro perguntas a respeito da temática da formação de professores para a diversidade. Assim pode-se dizer que a pesquisa foi de cunho qualitativo, porque as questões eram abertas e não tinham como ser quantificadas.

O tipo de raciocínio utilizado foi o indutivo.

(...) A grande diferença entre a indução e a hipótese está em que a primeira infere a existência de fenômenos semelhantes aos que observamos em casos similares, ao passo que a hipótese supõe algo de tipo diferente do que diretamente observamos e, com freqüência, de algo que nos seria impossível observar diretamente. Daí deflui que quando estendemos uma indução para bem além dos limites do observado, a inferência passa a participar da natureza da hipótese. (...) A indução é claramente um tipo e inferência muito mais forte do que hipótese; e essa é a primeira razão para distinguir uma da outra.

(PIERCE, 1975, p. 161)

O estudo de caso aqui exposto é parte das investigações sobre a formação de professores na cidade de Lagamar Minas Gerais, voltados para a temática das desigualdades. Como diria Yin (2001,p.71) "(...) um Estudo de Caso teria que tratar tanto do fenômeno de interesse quanto de seu contexto, produzindo um grande numero de variáveis potencialmente relevantes".

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação Inclusiva e a Formação de Professores

Hoje todos os países têm ações dirigidas à formação e atualização de professores e professoras, porém estudos indicam certo consenso quanto ao fato de, em geral ainda, serem poucas as mudanças nas práticas de ensino que podem ser consideradas significativas, assim como não houve melhoria relevante na qualidade da aprendizagem para a maioria dos estudantes. Algumas razões podem explicar tal situação, tais como; o fato de que a necessidade dos docentes na maioria das vezes está desvinculada das práticas educacionais em escolas reais. Isto significa que a formação docente ainda é pensada como um processo externo ao trabalho do professor (a) e não se fundamenta na recuperação ou análise da prática pedagógica dos educadores.

Ensinar constitui a atividade principal na profissão docente e por isso deve ser compreendido como, uma arte que envolve a aprendizagem contínua e envolvimento pessoal no processo de construção permanente de novos conhecimentos e experiências educacionais, as quais preparam o docente a resolver novas situações ou problemas emergentes no dia a dia da escola, e da sala de aula.

Na formação docente os professores e professoras possuem necessidades e prioridades pessoais que, na medida do possível, devem ser consideradas durante a formação para que a aprendizagem se torne mais significativa e relevante.

A atenção à diversidade deve se concretizar, em medidas que levam em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas também seus interesses e suas motivações. A escola nesta perspectiva visa à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento e a socialização dos alunos com deficiência requer ações especializada da escola ao emprego de alternativas e de procedimentos pedagógicos variados que permeiam os diversos modos de organização do sistema educacional.

A necessidade vigente de capacitação profissional precisa ser recriada, visto não haver nada pronto. Cabe, então, á educação organizar espaços e tempos para uma formação plena, calcada nos valores teórico-práticos e mediada no

compromisso do professor de na sua função social viabilizar a transformação do real.

Sérios desafios decorrentes tanto do contexto problemático das reformas propostas para a formação de professores em geral, quanto da própria história dessa área específica. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão que surgiu mais precisamente na década de 90 no Brasil se torne realidade na prática cotidiana das nossas escolas.

Historicamente o processo de educação inclusiva vem sendo gradativamente implementado nas escolas de ensino regular. No entanto, para que esse processo possa ser efetivado, um dos elementos centrais a ser estudado é a formação de professores para a educação especial.

Neste sentido, busca-se analisar a política de formação de professores por meio dos documentos que versam sobre o assunto, tais como: Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, capítulo V, art. 59, a Resolução 02/2001 que institui as Diretrizes Curriculares para a Educação Especial na Educação Básica, art. 18, parágrafo 1º, e as Propostas de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Especial – “A Formação do Professor para Educação Especial” – MEC/SEESP 2002.

Além dos documentos oficiais citados que orientaram este trabalho, ainda como base, pretendeu-se procurar informações pertinentes a formação de professores para educação especial como textos de teóricos e relatos empíricos sobre essa formação, artigos de revistas especializados, ou seja, toda documentação existente sobre o tema específico no intuito de buscar elementos que dêem subsídios para o trabalho monográfico.

Apesar de sua obrigatoriedade legal, o atendimento inclusivo ainda encontra-se em fase embrionária. Pesquisas apontam como principal causa da insipiência da educação inclusiva a falta de preparo dos sistemas, das escolas e, em especial dos professores para o seu desenvolvimento, por ocasião de seu estabelecimento legal.

Os educadores e gestores de ensino consideram como uma grande estratégia a pretensão de obter nos cursos uma receita pronta em métodos e técnicas específicas para atuarem na inclusão ou ao menos aprenderem conhecimento que digam das causas, da conceituação, da axiologia e dos prognósticos da deficiência.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001, p.06) promulgam que os professores devem estar voltados para atender as necessidades educacionais especiais nas escolas.

Os programas de formação inicial deverão investir em todos os professores da Educação Básica com orientação positiva sobre deficiência que permite entender o que se pode conseguir nas escolas com serviços locais de apoio.

Os conhecimentos e as aptidões requeridos são basicamente os mesmos de uma boa pedagogia, isto é a capacidade de avaliar as necessidades especiais, de adaptar conteúdos do programa de estudo de recorrer à ajuda da tecnologia do programa de estudos, de individualizar os procedimentos pedagógicos para atender a um maior número de aptidões.

Coloca-se nesta dinâmica discursiva a tarefa dos sujeitos em constituírem o entendimento sobre educação e de educador a partir do diálogo e da prevenção político do coletivo.

Marques (2000) enfatiza sobre:

A interlocução e a consensualidade do conhecimento entre os sujeitos salientando que é na processualidade do discurso argumentativo, em que se empenham por igual, os interessados em entenderem-se sobre a questão política dos valores da vida humana em sociedade, consensualmente construídos (p.63).

Os educadores encontram-se em meio a um emaranhado, no qual a própria profissão os envolve, obstruindo assim a afirmação de uma identidade, de assumir com autonomia e competência o comando do seu trabalho, de manter-se aberto ao outro, as alteridades distintivas e as possibilidades múltiplas, a ponto de vistos distintos e gerais, que abarquem outros pontos possíveis de pontos de vista (Marques, 2000).

Assim para que isso não adivinha, torna-se necessário questionar, avaliar, significa a relação, formação, prática, na qual o espaço pedagógico da escola possa cada vez mais ser significado por aqueles que nele atuam.

Numa escola inclusiva o repertório de cada professor é considerado um recurso rico de trocas de experiências com o objetivo de aperfeiçoamento da prática docente de todos os envolvidos. Dessa forma, os planejamentos devem-se constituir um momento de compartilhamento de experiências docentes e reflexão sobre a prática com vistas a responder à diversidade existente nas salas de aula.

A questão da formação de professores inclusivos tem sido alvo de inúmeras preocupações e pesquisas quanto ao delineamento dos seus pressupostos pictóricos metodológicos e ainda, por postular um aprofundamento da análise de seu real significado e das suas exigências. A relevância da questão da formação profissional do educador inclusivo está atravessada por discussões complexas, incertas, singulares e desafiadoras.

De acordo com Sá-Chaves (2000) a formação do educador inclusivo está ligada.

[...] à reflexão pessoal e coletiva, enquanto processo e instrumento de conscientização progressiva, de desenvolvimento continuada e partilhado, de persistência na investigação constante, enquanto fonte de novos informes, de crenças, de algum modo sublime, na hipótese de o homem vir a descobrir-se e a encontrar-se com a sua própria humanidade (p,89).

A escola enquanto formadora de cidadãos, o que demanda novas produções em educação para que contribuam essencialmente na formação de um novo tipo de professor, e, conseqüentemente, na sua prática sendo assim, para além da implementação da educação inclusiva faz necessário um redimensionamento do papel do professor. Assim tanto a formação inicial quanto a continuada demanda rigorosos estudos com o intuito de reelaborar ou até mesmo, construir processos de formação docente compatíveis com os novos tempos.

Tanta educação quanto à ciência da educação não podem mais preparar apenas para uma determinada função, mas devem munir o profissional de referências e de forças intelectuais que lhe permitem atuar, medir a produção/reprodução de sujeitos e conhecer o mundo que os rodeia. A formação caracteriza-se por um processo dinâmico, integrador e, sobretudo, dialógico. A arte da formação encontra-se na ação educativa.

Segundo Mercado (1999), a formação necessária de um professor, demanda:

Buscar por novos conhecimentos utilizando-se de recursos tecnológicos nas atividades educacionais. - Formação continuada. - Valorização da interação e da aprendizagem colaborativa. - Valorização da prática pedagógica docente como fonte de reflexões, de pesquisa e de conhecimentos (p.1001).

O professor deve estar aberto às mudanças, assim como facilitando o processo ensino aprendizagem a partir da produção do seu conhecimento caracterizando-se por um sujeito ativo, em constante navegação pelo mundo, no qual o processo de descoberta, de intuição e de criatividade representa elementos privilegiados desta construção.

Sobre o papel do professor inclusivo, Soares (1998) escreve:

O papel ativo do sujeito na construção do conhecimento se assenta na concepção de que todos os seres humanos são organismos proativos, com planos e orientados por objetivos, que através de suas interações com o contexto de vida, criam e transformam as suas realidades pessoais e interpessoais (p.139).

Por professor capacitado entende-se aquele que atua em classes comuns com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e que comprove que em sua formação, de nível médio ou superior, teve conteúdos ou disciplinas sobre educação especial e desenvolvidas competências para perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos, flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento, avaliar continuamente a eficácia do processo educativo, atuar em equipe, inclusive com professores especializados em educação especial.

O professor especializado é aquele que desenvolveu competências para identificar as necessidades educacionais especiais, definir e implementar respostas educativas a essas necessidades, apoiar o professor comum, agir nos processos desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, ampliando estratégias de flexibilização, adaptação curricular e práticas pedagógicas alternativas, entre outras, e que possa comprovar;

- Formação em cursos de licenciatura em educação especial, ou em uma de suas áreas, preferencialmente de modo associado à licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

- Complementação de estudos ou pós Graduação em áreas específicas da educação especial, posterior à licenciatura nas diferentes áreas do conhecimento, para atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

- Para que se possa alcançar o objetivo de formar professores para uma escola de qualidades para todos, o que se almeja segundo Sasaki (2003, p.01), “é

reconhecer os princípios educacionais inclusivos, os quais se pautam na colaboração e cooperação, na autonomia intelectual e social, na aprendizagem ativa”.

O tipo de formação que a inclusão implica remete a firmar parcerias entre comunidade escolar, para que se possa cultivar uma frente reflexiva e investigativa às inúmeras solicitações de alternativas que essa modalidade exige. A inclusão escolar provoca, na escola, a revelação de questões de estrutura e de funcionamento, as quais subvertem seus paradigmas e sugerem o compromisso em se redimensionar o papel escolar.

Reportando-nos a Beyer (2005) entendemos a educação especial como espaço de reflexão, como campo de pesquisa capaz de produzir saberes que oferecem bases materiais para que as subjetividades dos “diferentes” possam ser inscritas.

Com isso é entendido que a educação dos “diferentes” não pode ser pensada por perspectivas ingênuas, ou seja, imaginando que para atender especificidade de cada aluno é possível sem que os professores ou pelo menos alguns deles, possam conhecer e produzir saberes distintos daqueles que de forma geral são produzidos e reproduzidos por conhecimentos escolares, próprios do ensino comum.

Por outro lado, entendemos a educação inclusiva como conceito e, por isso, é uma prática discursiva que se configura em um movimento de perspectiva, ou seja, uma visão de organização da sociedade e da escola que assume como referência a ambivalência incluído/excluído como conflito e aponta a superação deste na idéia de que é possível acabar com o excluído. Uma educação inclusiva que toma o aluno/a como diferente/diverso dando a ele o direito de ocupar o mesmo espaço de todos, dos iguais.

Uma educação que legitima a escola como aquela que acolhe os diferentes e que precisa organizar-se para adequar suas ações para os diferentes na tentativa de aproximá-los cada vez mais dos iguais. Tendo referencia nestas compreensões de educação especial e de educação inclusiva que apontamos a necessidade de refletir teses centrais nas produções científicas buscando pensar a dimensão de um movimento pesquisa em formação em educação especial que considere o campo de conhecimento e atuação da educação especial e que possa construir o espaço

profissional do professor e do pesquisador que está sendo colocado no mesmo lugar e tendo o mesmo espaço de produção que é a educação inclusiva.

3.2 Concepção de Educação Especial

A educação Especial é definida, a partir da LDBEN 9394/96, como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as tarefas e níveis de ensino. Esta definição permite desvincular “educação especial” de escola especial. Permite também, tomar a educação especial como um recurso que beneficia a todos os educandos e que arte avessa o trabalho do professor com toda a diversidade que constitui o seu grupo de alunos.

Podemos dizer que se faz necessário propor alternativas inclusivas para a educação e não apenas para a escola. A escola integra o sistema educacional (conselhos, serviços de apoio e outros), que se efetiva promotora de relações de ensino e aprendizagem, através de diferentes metodologias, todas elas alicerçadas nas diretrizes de ensino nacionais.

O surgimento da educação especial está vinculado ao discurso social posto em circulação na modernidade para dar conta das crianças que não se adaptaram aos contornos da escola. Foi a partir deste lugar de “criança não escolarizável” que as deficiências foram organizadas em um amplo espectro de diagnóstico, recortados e classificados com o apoio do saber médico.

De acordo com Brasil (2001a) a Declaração de Salamanca (traz uma interessante e desafiadora concepção de Educação Especial ao utilizar o termo “pessoa com necessidades educacionais Especiais” estendendo-o a todas as crianças ou jovens que têm necessidades decorrentes de suas características de aprendizagem). O princípio é que as escolas devem acolher a todas as crianças, incluindo crianças com deficiências, superdotadas, de rua, que trabalham de populações distantes, nômades, pertencentes a minorias lingüísticas, étnicas ou culturais, de outros grupos desfavorecidos ou marginalizados. Para isso, sugere que se desenvolva uma pedagogia centrada na relação com a criança, capaz de educar com sucesso a todos, atendendo às necessidades de cada um, considerando as diferenças existentes entre elas.

Pensando as escolas especiais, como suporte ao processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular comum, o

trabalho conjunto entre os serviços de educação, saúde e assistência social aparece como essencial, apontando, nesse sentido, a possibilidade das escolas especiais funcionarem como centros de apoio e formação para a escola regular, facilitando a inclusão dos alunos nas classes comuns ou mesmo a freqüência concomitante nos dois lugares.

Essa seria uma forma da escola não se isentar das responsabilidades relativas às dificuldades de seus alunos simplesmente limitando-se a encaminhá-los para os atendimentos especializados.

3.3 Concepções de Inclusão

As referências usualmente feitas de inclusão no campo da educação consideram as dimensões pedagógicas e legais da prática educacional. Sem dúvida, dois campos importantes quando se pretende a efetivação destes ideais. No entanto, uma importante ampliação da discussão sobre os caminhos das políticas públicas para a inclusão escolar seria a consideração do contexto em que se pretende uma sociedade inclusiva.

A efetivação de uma educação inclusiva neste contexto secular não é tarefa fácil. Não menos desprovida de dificuldades é a tarefa de um Estado que intenta por organizar uma política pública que, como tal, se empenha na busca de um caráter de universalidade, garantindo acesso a todos os seus cidadãos às políticas que lhes cabem por direito.

O campo da inclusão, entretanto, fundamenta-se na concepção das diferenças, algo da ordem da singularidade dos sujeitos que acessem esta mesma política. Como não torná-la, a cada passo, um novo instrumento de classificação, seleção, reduzindo os sujeitos a marcas mais ou menos idênticas de uma síndrome, deficiência ou doença mental.

A concepção que tem orientado as opiniões de muitos gestores e educadores que atuam na perspectiva da educação inclusiva é de que a escola é um dos espaços de ação de transformação. Uma compreensão que aproxima a idéia de políticas de educação e políticas sociais amplas que garantam a melhoria da qualidade de vida da população restringindo à relação professor-aluno, mas que seja

concebido como princípio de educação para todos e valorização das diferenças, que envolve toda a comunidade escolar.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

A caracterização deste estudo foi realizada em detrimento aos objetivos propostos. Nesta perspectiva, o objetivo geral consistiu em:

- Realizar uma análise reflexiva sobre a Formação do professor e sua prática, para promover escolas abertas à diversidade e que assegurem aprendizagem de qualidade para todos.

Os objetivos específicos foram:

- Discutir o suporte teórico e a prática dos professores com o objetivo de incorporar a atenção à diversidade na escola;
- Analisar o saber fazer dos professores;
- Refletir acerca do papel que a educação deve representar nos processos de inclusão de crianças com deficiência.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso. Abordamos na questão metodológica a pesquisa qualitativa, visando fazer uma leitura crítica do mundo. Hoje não há mais muralhas que separa o homem dos avanços tecnológicos e da ciência no qual está inserido todo o universo social, sendo a formação a qualificação e valorização dos profissionais da educação um componente deste contexto.

Segundo Bogdan Biklen, (1994:11), a pesquisa qualitativa tem um ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. A pesquisa qualitativa exige um contato direto com o ambiente a ser pesquisado, no caso, a instituição escolar, os professores e alunos. Tanto a observação quanto a coleta de dados e principalmente na análise dos dados da pesquisa, na tentativa de aprimorar com mais profundidade o tema em questão considerando que os objetivos propostos demarcam um espaço de investigação e ao mesmo tempo exigem uma aproximação da realidade a ser estudado “o fazer do professor.”

Optou-se por uma observação, com o intuito de melhor aprofundamento na realidade da prática docente do professor, levando em consideração que os objetivos delimitam um espaço de investigação e nos aproxima de uma determinada

realidade “a escola”. A intenção é perceber detalhes sobre a formação de professores envolvidos e reconhecer se suas práticas estão relacionadas ao conhecimento adquiridos e se foram utilizados com parâmetros; enfim, todos os passos do “saber fazer” do professor que atua nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

4.2 Local e informantes do estudo

O local escolhido foi a Escola Municipal Presidente Bias Fortes das séries iniciais do Ensino Fundamental, situada a Rua José de Deus Godinho Centro na cidade de Lagamar, MG. As fontes de estudos foram às séries que trabalham com inclusão de alunos com deficiência. Nessas turmas, trabalham professores que são o foco central, pois deles foram obtidas as principais informações que norteiam suporte teórico deste estudo.

Esses locais foram visitados pela pesquisadora durante estágio supervisionado e também na coleta de dados realizados para a construção do anteprojeto de pesquisa, quando foram realizadas entrevistas com educadores. Foram tratadas questões relacionadas às suas formações, que permitissem traçar paralelos com suas ações, na suas práticas educativas.

4.3 Coleta de dados etapas técnicas e instrumentos

O estudo foi desenvolvido em três momentos:

1º momento-Observação minuciosa dos aspectos inerentes a atuação do professor na sala de aula;

2º momento-Conversação com os professores;

3º momento- Aplicação de questionários direcionados aos professores, objetivando perceber questões relativas ao compromisso político social desses professores com a educação. (anexo...)

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Constatou-se que alguns professores das séries iniciais do Ensino Fundamental de rede Pública municipal, buscam reformas educacionais e uma prática de trabalho inovadora já que se sentem responsáveis diretos, juntamente com seus alunos no processo ensino aprendizagem ocorridos em sala de aula.

Observou-se, ao longo do tempo em sala de aula, que alguns professores ainda não fizeram um curso de capacitação para trabalharem com alunos com necessidades especiais, não participam de atividades práticas e, por isso, vão se encolhendo. Não gostam de se manifestar, quando solicitados, limitando-se a ouvir. Não se sentem capazes de pensar sobre suas práticas para contribuir com o desenvolvimento de educação.

Pelo trabalho de observação foi comprovado que a maioria dos professores ainda não se sentem preparados para trabalhar com a diversidade de alunos, mas sabe que precisam buscar a formação continuada, por isso a maioria já participaram de curso de formação, estão cursando graduação e algumas pós-graduação.

As diferentes maneiras de pensar a teoria e a prática é que movem a permanente discussão entre estudiosos que compõe o cenário da educação. Teoria e prática acontecem em função da ideologia provocada pelas diferentes concepções filosóficas, pois a ação pedagógica deve ser fruto da consciência histórica do homem como sujeito do processo educativo e a educação como princípio a inclusão social, como afirma Freire (1996:48)

Com base nesta concepção realizamos uma pesquisa com o grupo de cinco (5) professores inseridos na rede pública municipal, com o objetivo de avaliar o nível de conscientização dos mesmos.

Foi primordial a participação dos professores respondentes, que através de suas colocações (questionários) acerca do trabalho desenvolvido com as crianças e suas expectativas em relação às mesmas, sobre a postura e conscientização da função social do professor como mediador do processo ensino aprendizagem. Na primeira pergunta da entrevista quando foi solicitado que eles se posicionassem, qual o seu papel como professor nas sociedades os mesmos responderam que:

Professor. 1 De educador comprometido com a formação de cidadãos, críticos, criativos formadores de opiniões.

Professor. 2 O professor precisa assumir o compromisso de medir novos conhecimentos e de estar atento as mudanças mesmo que às vezes não ganhe salário suficiente e nem seja reconhecido como professor.

Professor. 3 O papel do professor é de transformador educacional.

Professor. 4 De levar os alunos a serem sujeito críticos.

Professor 5 Proporcionar condições de aprendizagem na sala de aula, fora da escola de forma significativa.

Percebe-se que é de interesse comum de todos os professores trabalharem em prol do bem estar do aluno de cidadãos participantes na sociedade. Isso significa que nem todos os professores estão descompromissados com a educação e com o seu saber fazer o que nos leva a afirmar a necessidade que tem em fortalecer a autonomia intelectual do professor.

Em relação à segunda questão, perguntou-se: O que você faz para cumprir o seu papel?

Professor. 1 Utilizo o tempo de aula para tirar dúvidas dos alunos para conversas.

Professor, 2 Busco atualizar e recorrer a métodos que favoreçam a aprendizagem dos alunos.

Professor. 3 Sei que ainda falta muita coisa, mesmo procurando participar de cursos palestras e outros.

Professor. 4 Procuo fazer uma integração com o grupo discente.

Professor. 5 Busco aguçar o interesse dos alunos com aulas que chamem atenção.

Percebe-se que a concepção de professores que fundamentam tais respostas é a de que este é um profissional reflexivo que procura acompanhar o processo de formação dos conhecimentos mostrando que são capazes de desenvolver a prática de ensinar e de confronto com suas experiências anteriores, com sua formação de base com experiência de outros no ambiente escolar.

Os educadores encontram-se em um movimento de renovação diante desse modelo revolucionário de projeto educacional. Os professores deparam com a necessidade de trabalhar no sentido de aprimoramento do conhecimento e

desenvolver possibilidades, favorecendo, assim, o desenvolvimento das competências dos alunos.

No decorrer da entrevista perguntou-se: qual sua formação inicial?

Professor. 1 Magistério e depois Normal Superior

Professor. 2 Magistério e depois Normal Superior

Professor. 3 Pedagogia

Professor. 4 Pedagogia

Professor. 5 Pedagogia

É possível perceber que a formação dos professores é um processo contínuo que não se finaliza com a obtenção de título de licenciado, pois alguns já estão cursando pós-graduação. Isso porque, entre outras razões, a formação docente é um processo complexo para o qual são necessários muitos conhecimentos e habilidades, impossíveis de serem todos adquiridos no curto espaço de tempo que dura sua formação inicial.

Na seqüência da entrevista perguntamos: Você já participou de alguns cursos de formação continuada?

Professor. 1 Sim .Curso de capacitação para Educar na Diversidade.

Professor. 2 Sim. Cursos de especialização na Educação Infantil e Parâmetros Curriculares.

Professor. 3 Sim. Encontro sobre educação inclusiva e palestras sobre TDAH.

Professor. 4 Não.

Professor. 5 Sim Curso de capacitação para Educar na Diversidade e Educação Infantil.

Pode-se perceber que a maioria dos professores entrevistados já participaram de alguma maneira de formação continuada, confirmando o pressuposto de que essa formação contínua assume importância crucial, das mudanças de escolas e o prestígio social do professor. O desafio é a grande chance, e não há soluções miraculosas.

A expansão da formação contínua está diretamente relacionada com as mudanças que estão sendo introduzidas no sistema de organização do trabalho e na demanda dos novos conhecimentos e habilidades na maioria da população e a profissionalização do ofício de professor requer parceiros entre os poderes organizados da escola, dos centros independentes de formação e das associações

profissionais dos professores com o objetivo de qualificar o profissional da educação.

A profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso, ela se decreta, mesmo que as leis, os estatutos, as políticas da educação possam facilitar ou fazer o processo. O que significa que a profissionalização de um ofício é uma aventura coletiva, mas que se desenrola também largamente, através das opções pessoais dos professores de seus projetos e suas estratégias de formação.

De acordo com Freire (2001) ensinar é, portanto, reforçar a decisão de aprender, sem agir como se ela estivesse tomada de uma vez por todas. É não encerrar o aluno em uma concepção do ser sensato e responsável, que não convém nem mesmo a maior parte dos adultos.

Dessa forma, o saber do professor pode ser racional sem ser um saber científico, pode ser um saber prático que está ligado à ação que o professor produz um saber que não é da ciência, mas que não deixa de ser legítimo. Assim, o saber é considerado como resultado de uma produção social, sujeito a revisões e reavaliações, fruto de uma interação entre os sujeitos. Daí a importância dos cursos de formação continuada na vida do professor.

Perguntou-se aos professores: que contribuição essa formação lhe trouxe?

Professor. 1 Compreensão para a resolução dos problemas sociais.

Professor. 2 Melhorar conhecimentos para desempenhar uma prática pedagógica voltada para aprendizagem dos alunos.

Professor. 3 Ampliação dos conhecimentos na área da Educação Infantil.

Professor. 4 Não respondeu

Professor. 5 Possibilitou melhores condições de trabalho no que se refere a diversidades dos alunos.

Percebe-se que há um consenso entre as respostas com relação à aquisição de melhores entendimentos sobre o saber fazer do professor, mas nota-se também que em meio aos que desejam avançar na profissão, existem os que não estão satisfeitos, ou por falta de interesse ou por falta de recursos, visto que o professor das séries iniciais do ensino fundamental hoje principalmente da rede pública municipal é muito mal remunerado e trabalha em tempo integral, muitas vezes se alienando das informações que são vinculadas sobre a formação continuada.

Assim, ele perde no tempo e no espaço e não percebe que o ato de medir conhecimento exige curiosidade, permanente, é pela curiosidade que se chega às verdades.

Assim diz Freire (1996; 95):

Como professor deve saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Segundo o autor, buscar a curiosidade epistemológica é um exercício de disciplina e liberdade, tornando-se fundamental, pois, no processo de formação de professor, compreendo a história de transformação social pelo ato do saber fazer do professor.

Diante disso, podemos dizer que os saberes dos professores se adquirem através das experiências que se fundamentam no trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio, pois são os saberes que brotam da experiência e são por ela válidos, incorporam-se a vivência individual e coletiva sob a forma de hábitos e de habilidades, de saber fazer e de saber ser.

É por meio desses saberes que os professores julgam a formação que adquirem, a pertinência ou o realismo dos planos e das reformas que lhe são propostas e concebem os modelos de excelência profissional. Eles constituem hoje a cultura docente em ação, e é muito importante que sejam capazes de perceber essa cultura que não pode ser reduzida o nível cognitivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a situação existente em nosso país, pode-se constatar, nas últimas décadas, foi empreendido um inegável esforço por parte de determinados segmentos sociais políticos e econômicos que culminam na consolidação da sociedade globalizada. Tendo em vista a abertura de fronteiras que interliga o mundo pelas tecnologias de informação e comunicação, o contexto educacional se volta para atender as necessidades de pessoas com necessidades educacionais especiais.

A implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9394/96, que nos contempla art. 61 a 67 a formação dos profissionais da educação voltada ao atendimento da realidade que se insere no novo tecido social.

Pensar em formação do professor, principalmente das séries iniciais do Ensino Fundamental, no que diz respeito ao compromisso do governo em oferecer educação a todos que estiverem fora da escola, requer intensas reflexões que ultrapassem os muros da escola.

A formação continuada de professores é mais uma estratégia fundamental para a atualização e aprofundamento do conhecimento pedagógico comum e especializado. Esta formação, preferencialmente acontecerá, a partir dos próprios casos em atendimento, pois esse é um material vivo, que propicia uma visão subjetiva que o professor responsável pela sala de aula ou por esse atendimento terá para dar conta da complexidade dos alunos e do seu processo de aprendizagem. É primordial que se leve em consideração o caráter subjetivo dessa formação, para que não se caia nas malhas da generalização do atendimento, sejam por patologias, por métodos, técnicas, receituários pedagógicos e/ ou fornecidos por outros especializados.

É neste contexto que as atuais políticas públicas de educação se inserem. O sistema educacional escolar precisa transformar-se para oferecer educação de qualidade para todos, nas salas de aula, com apoio ao aluno, a seus familiares e aos professores que estão recebendo alunos com necessidades especiais em suas turmas, faz-se necessária a formação continuada, e, preventivamente, cumpre examinar a formação inicial de todos os professores, de modo a assumirem a

perspectiva da educação para todos ao longo de toda a trajetória profissional, aliando qualidade com equidade.

Assim, cabe ao professor compreender e respeitar as diferenças de seus alunos, possibilitando a inclusão educacional e social através da aprendizagem significativa. Enfim, convidam-se as instituições escolares e universitárias, assim como o poder público, a refletir e investir em formação docente, já que aos professores cabe o trabalho com sistematização do conhecimento.

A formação dos professores possibilitará que a escola seja reorganizada, para que se efetive como um espaço de conhecimento, de pesquisa e busca de alternativas que promovam o desenvolvimento das potencialidades e a valorização das diferenças dos alunos envolvidos no processo educativo.

REFERÊNCIAS

BEYER, Hugo Otto. **O Pioneirismo da escola Flämming na proposta de integração (inclusão) escolar na Alemanha: aspectos pedagógicos decorrentes.** Rev. *REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL [UFMS]*, Santa Maria: n. 25, p. 9-24, 2005.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação.** Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB. **Lei nº 9.394/1996**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB (Lei no 9394/96)**. 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDBEN, Lei Nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica/** Secretaria de Educação Especial- Resolução CNE/CEB 02, de 11.09.2001; MEC; SEESP, 2001a.

_____. Conselho Nacional de Educação. *Parecer CP n.009/01*. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, 08 de maio de 2001b.

_____. Propostas de Diretrizes Curriculares para os Cursos de Educação Especial: **A Formação do Professor para Educação Especial** MEC/SEESP 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção leitura).

_____. **Vida e Obra/** Org Ana Inês Souza (et al) São Paulo. Expressão Popular, 2001.

MARQUES, Mário Osório. **Professores falantes de si na sala de aula, na escola e na constituição da pedagogia.** Paraná: UFPR. 2000.

MERCADO, L. P. L. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica e filosofia.** São Paulo, Cultrix, Editora Universidade de São Paulo, 1975.

SÁ-Chaves, I. (2000). **Portfólios Reflexivos: estratégia de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade

SASAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: *construindo uma sociedade para todos***. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 1a.. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. Sao Paulo: Bookman, 2001.

ANEXOS

ANEXO A: Questionário

Perguntas dos professores.

1) Qual o seu papel como professor na sociedade?

2) O que você faz para cumprir o seu papel de educador trabalhando com a diversidade?

3) Qual a sua formação?

3) Você já participou de algum curso de formação continuada?

4) Que contribuição esta formação lhe proporcionou?
